

# CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL DE PAQUICORÓIDE: UM RELATO DE CASO

**Autoras:** Bruna Penna Guerra Lages <sup>1</sup>; Tereza Moreira Kanadani <sup>2</sup>; Ana Victoria de Oliveira Vasconcellos <sup>1</sup>; Luisa Leal Barbosa Correia de Andrade <sup>1</sup>; Sofia Gonzaga Garcia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais <sup>2</sup> Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

## INTRODUÇÃO

A coriorretinopatia serosa central (CSC) é uma patologia complexa que pode culminar em acometimento visual importante. Esse trabalho visa relatar um caso de CSC com ênfase no tratamento.

A CSC é caracterizada pelo descolamento da retina serosa, em geral associada a descolamento do epitélio pigmentar e ao aumento da espessura da coroide. É uma patologia pertencente ao espectro das doenças da paquicoroide, caracterizada pela dilatação dos vasos da coroide na camada de Haller, associada a um afinamento dos coriocapilares e da camada de Sattler. <sup>1</sup> Sua fisiopatologia não está totalmente esclarecida, mas sabe-se que é decorrente da dilatação de grande vasos da coroide, com obstrução dos coriocapilares, aumentando a permeabilidade vascular, tendo como consequência extravasamento de líquido.

Epidemiologicamente, mais homens apresentam a doença, sendo a população mais afetada jovens a indivíduos de meia-idade, de 20 a 60 anos. <sup>3,4</sup>

Os sintomas apresentados incluem metamorfopsia, escotoma e baixa acuidade visual com correção (BAVCC). A angiografia com fluoresceína apresenta sítios de extravasamento de fluido seroso no espaço subretiniano. Em cerca de 10% dos casos, há extravasamento de contraste, com um padrão esfumado. Em locais com vazamentos ativos de fluido, pode-se formar pequenas coleções de contraste ao exame, nas regiões onde há descolamento da retina serosa. <sup>3</sup>

## DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente feminina, 32 anos, com queixa de BAV no olho esquerdo (OE) há 6 meses. Portadora de alta miopia e glaucoma, em uso de Brinzolamida/Timolol colírio em ambos os olhos (AO). Antes do encaminhamento fora submetida a aplicações

intravítreas de ranibizumabe, por hipótese de membrana neovascular secundária à miopia. Ao exame, apresentou uma acuidade visual no olho direito (OD) de 20/20 e OE de 20/100. Sem alterações à biomicroscopia, PIO de 12mmHg AO. À fundoscopia, notou-se brilho macular alterado em OE. A tomografia de coerência óptica (OCT) e a angiografia fluorescente (AFG) evidenciaram descolamento de retina neurosensorial em OE, associado a espessamento de coroide, sugerindo CSC de paquicoroide. Realizou-se tratamento clínico com Espironolactona 50mg/dia, por 3 meses. Realizada nova OCT, que revelou melhora do fluido subretiniano e também da AV, atingindo 20/40.

## DISCUSSÃO

O tratamento da CSC pode ser realizado com laser focal nas regiões de vazamento, que visa aumentar a população de células do EPR nessas áreas afetadas. Outra opção de tratamento é o uso de antagonistas da aldosterona. <sup>2</sup>

Sabe-se que, apesar da CSC se associar a muitas apresentações de inflamação ocular, como ruptura da camada externa da retina e edema, ela é em especial agravada ou até mesmo desencadeada pelo uso de glicocorticoides. Estudos indicam que, pelo menos em um grupo de pacientes, glicocorticoides não reparam o defeito do epitélio pigmentar, mas o agravam. Esse efeito paradoxal pode estar relacionado aos receptores de mineralocorticoides, por meio da ativação desses receptores pelos glicocorticoides, que atuam pela ligação ao receptor de glicocorticoides, mas também ao de mineralocorticoides. Esses receptores apresentam uma afinidade semelhante entre cortisol e aldosterona, e como o cortisol é mais biodisponível que a aldosterona, os receptores de mineralocorticoides ficam ocupados por glicocorticoides na maioria dos órgãos. <sup>1</sup> Sabe-se que o excesso de cortisol endógeno ou uso de glicocorticoides exógenos está associado à CSC. O mecanismo

de acúmulo do líquido subretiniano pela atividade dos glicocorticoides parece estar relacionado a hiperativação dos receptores oculares de glicocorticoides, por aumento da sua expressão ou por uma hiperativação. O uso de drogas que bloqueiam os receptores de mineralocorticoides, como a Espironolactona, para o tratamento da CSC foi criado com base na patogênese da doença, tendo em vista o papel da aldosterona na hiperpermeabilidade coroideana. <sup>3</sup>

No caso relatado, a paciente apresentou melhora da acuidade visual com uso do tratamento sistêmico.

## CONCLUSÃO

O objetivo do tratamento da CSC é preservar as camadas neurosensoriais externas da retina, objetivando uma resolução completa do descolamento das camadas retinianas e do extravasamento de fluido subretiniano. <sup>4</sup>

Preservar a acuidade visual do paciente é essencial, e, para isso, compreender a fisiopatologia da doença, assim como o mecanismo de ação de seu tratamento, é imprescindível.

No caso relatado, tem-se o exemplo de uma paciente que foi tratada de forma bem-sucedida, apesar da CSC ainda se apresentar desafiadora quanto à conduta terapêutica.

**REFERÊNCIA:** <sup>1</sup>Bousquet E, Zhao M, Daruich A, Behar-Cohen F. Mineralocorticoid antagonists in the treatment of central serous chorioretinopathy: Review of the pre-clinical and clinical evidence. *Exp Eye Res.* 2019 Oct;187:107754. doi: 10.1016/j.exer.2019.107754. Epub 2019 Aug 8. PMID: 31401003.

<sup>2</sup>Iacono P, Battaglia Parodi M, Falcomatà B, Bandello F. Central Serous Chorioretinopathy Treatments: A Mini Review. *Ophthalmic Res.* 2015;55(2):76-83. doi: 10.1159/000441502. Epub 2015 Dec 1. PMID: 26619293.

<sup>3</sup>Yang, D., & Elliott, D. (2016). Systemic Mineralocorticoid Antagonists in the Treatment of Central Serous Chorioretinopathy. *Seminars in Ophthalmology*, 32(1), 36–42. doi:10.1080/08820538.2016.1228418

<sup>4</sup>van Rijssen TJ, van Dijk EHC, Yzer S, Ohno-Matsui K, Keunen JEE, Schlingemann RO, Sivaprasad S, Querques G, Downes SM, Fauser S, Hoyng CB, Piccolino FC, Chhablani JK, Lai TTY, Lotery AJ, Larsen M, Holz FG, Freund KB, Yannuzzi LA, Boon CJF. Central serous chorioretinopathy: Towards an evidence-based treatment guideline. *Prog Retin Eye Res.* 2019 Nov;73:100770. doi: 10.1016/j.preteyeres.2019.07.003. Epub 2019 Jul 15. PMID: 31319157.